



ABORDAGEM DA SÍFILIS GESTACIONAL NAS CONSULTAS DE PRÉ-NATAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO BRASIL, NO PERÍODO DE 2017 A 2021

RANIELLY MENDES AMORIM; CLAUDIANA ALINE APARECIDA DOS SANTOS; JÚLIA LINDGREN GUIMARÃES; LUCAS BRESCIANI PADILHA

INTRODUÇÃO: A sífilis é uma doença infectocontagiosa, transmitida principalmente por via sexual, e em gestantes acometidas, pode ser transmitida da mãe para o feto durante a gestação, o que pode causar graves complicações, como aborto, natimorto, malformações congênitas e problemas neurológicos. **OBJETIVOS:** Descrever o número de casos de gestantes infectadas com sífilis durante o pré-natal na Atenção Primária. **METODOLOGIA:** Estudo ecológico de série temporal, sobre sífilis em gestantes no período 2017 a 2021, cujos dados foram obtidos no Sistema de Informação de Doenças e Agravos de Notificação (SINAN) provenientes do DATASUS. As variáveis foram organizadas por frequência segundo casos confirmados por ano de diagnóstico, região de notificação, sexo feminino, teste não treponêmico e treponêmico reativos. **RESULTADOS:** Mediante análise dos dados, foram obtidos um total de 147.611 casos confirmados de sífilis gestacional dos anos de 2017 a 2021 em todo país. Em 2017 teve 26.461 (17,9%), em 2018 35.133 (23,8%), em 2019 36.330 (24,6%), em 2020 35.319 (23,9%) e em 2021 14.368 (9,7%) casos confirmados, determinando que houve um aumento significativo entre 2017 e 2019, mas em 2020 e 2021 esses números diminuiram. A maior taxa de incidência foi na região Sudeste com 66.901(44,8%) casos totais e a menor foi na região Centro-Oeste com 12.271(8,31%) casos no mesmo período. O ano com maior número de casos confirmados notificados foi 2019, sendo 15.912 (43,7%) casos na região sudeste, no entanto, em 2020, o número de casos confirmados nessa região aumentou 2,6%, totalizando 16.233 (45,9%), apesar de uma queda de 2,78% no total de casos comparado 2019-2020. **CONCLUSÃO:** É importante destacar a oferta de testes rápidos para detecção da sífilis no pré-natal, intensificação da notificação compulsória, a ampliação do acesso aos medicamentos necessários para o tratamento, realização de campanhas de conscientização sobre prevenção, como o uso da camisinha, e adesão do tratamento tanto da gestante quanto do seu parceiro quando necessário, visando maior controle sobre a transmissão e contaminação dessa doença, uma vez que a taxa de detecção de sífilis em gestantes é considerada elevada no país. Portanto, é necessária uma abordagem adequada da sífilis gestacional nas consultas de pré-natal na atenção básica.

Palavras-chave: Treponema pallidum, Doença sexualmente transmissível, Aborto, Consulta gestacional, Teste rápido.